

---

HYDERABAD – Reunião do WG do GAC sobre Regiões Menos Favorecidas  
Quinta-feira, 3 de novembro de 2016 – 9h30 às 10h30 IST  
ICANN57 | Hyderabad, Índia

ALICE MUNYUA:

Então nós somos do grupo de trabalho do GAC, falando termos adicionais de referência, nós discutimos antes, os termos de referência podem ser encontrados no site.

Vamos discutir o plano de trabalho porque é a atividade mais importante que nós gostaríamos que o GAC levasse em consideração e gostaríamos do seu endosso durante essa reunião e podemos discutir embora isso tenha sido compartilhado na lista de e-mails e há vários comentários e em resposta a isso mudamos nosso plano de trabalho consideravelmente mais não significativamente.

Algumas questões relacionadas ao processo, eu vou falar rapidamente, esperando os slides.

Então a primeira coisa que nós fizemos é definir o que são as sub-regiões e nós propusemos adotar a definição da ONU e nós observamos que o enfoque do grupo de trabalho para o nosso contexto do GAC enfoca nas reservas de DNS para países mal servidos, pequenas regiões e economias de países pouco

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

atendidos da África e da Ásia-Pacífico e nós vamos discutir hoje e durante a sessão de tópicos na comunidade da ICANN.

Então eu vou falar do que nós falamos no grupo de trabalho e nós achamos, diz aqui no plano, esperamos atingir o objetivo de chegar a um acordo sobre a definição de mal servidos ou pouco atendidos.

Foi realizada uma pesquisa, houve uma discussão em Helsinki, eu não sei se nós temos algum plano de fazer outra pesquisa no futuro, nós propomos como número 4, não sei se dá pra ver porque está muito pequeno, então os países pouco atendidos identificar as suas necessidades e ver como atender essas necessidades e também encontrar uma forma de apoiar e facilitar a representação dessas regiões e, com isso, nós veremos quais serão as formas de participar não só no GAC mas na ICANN em geral, especialmente nos grupos de trabalho intercomunitários com processos relacionados a políticas e nós propusemos então discutir com as áreas da ICANN relevantes, incluindo o apoio aos requerentes de novos gTLDs e também discutimos com os vice-presidentes regionais e com o grupo de relacionamento governamental, o Dr. Tarek e sua equipe, assim como a academia da ICANN para ver como coordenar esse acordo, fazer a capacitação para essas regiões e nós vamos ter uma mini reunião de capacitação de relacionamento de governos e esse grupo de trabalho. Em janeiro nós vamos ter

---

uma reunião dessas em Nairóbi para a África, há um escritório da ICANN lá, então será feita uma capacitação para membros africanos no GAC, governos africanos que ainda não são membros do GAC e o contato com a liderança do GAC para garantir que os resultados dessas regiões sejam incorporados nas políticas de apoio a viagens e que haja então um apoio maior para as regiões pouco atendidas.

A revisão então da indústria de nomes de domínios incluindo registros e registradores, há vários estudos do que está sendo realizado e nós aqui então propomos participar nas reuniões dos novos gTLDs e em outras rodadas para essas regiões pouco atendidas e nós vamos continuar a trabalhar com os grupos de GSE, a ICANN e outros grupos intercomunitários.

Eu acho importante compartilhar as lições aprendidas e haverá uma sessão no sábado organizada pela Suíça para vermos quais são os desafios. Eu acho que nós temos que falar diretamente com as regiões pouco atendidas e com os membros do GAC das regiões para ver quais são de fato os desafios.

Agora quanto às arrecadações dos leilões, nós queremos saber como isso pode ser aplicado para beneficiar essas regiões pouco atendidas. Isso será determinado ainda. Eu acho que isso está; a fase rápida já foi concluída como a Olga falou, eu falei então dessa pesquisa para ver quais são os desafios dessas regiões, vai

---

começar com a sessão de Ásia-Pacífico, vão ser feitas perguntas sobre quais são os desafios e a Julia vai nos ajudar em desenvolver um pacote inicial para tentar responder algumas dessas questões.

O enfoque geral desse plano de trabalho, o objetivo geral é aumentar a participação dos membros do GAC dessas regiões, não é só uma questão de capacitação, mas capacitação de se engajar em todos os processos da ICANN e entender o trabalho da ICANN e do GAC.

Eu gostaria de responder 2 ou 3 perguntas, uma sobre fazer um documento, uma declaração desse grupo de trabalho e, na verdade nós deletamos isso porque essa declaração é considerada como esse plano de trabalho e a capacitação e a pesquisa, então nós precisamos saber antes quais são as capacitações necessárias.

Então gostaria de passar o microfone para a minha colega para que ela possa prosseguir.

PUA HUNTER:

Bom dia a todos, Pua Hunter das Ilhas Cook, eu gostaria de observar que nosso documento de trabalho é um documento vivo como vocês podem ver, nós temos muito ainda a ser determinado quanto as datas das atividades e podemos garantir

---

que isso seja substituído com datas reais em Copenhague e, com isso, nós gostaríamos de receber as suas contribuições na medida que o trabalho prossiga e, assim como comentários que vocês venham a fazer, muito obrigada.

ALICE MUNYUA: Muito obrigado Pua.

Eu gostaria que a Julia Charvolen falasse um pouco sobre o que estamos fazendo no momento, não só para apoiar as regiões mal atendidas, como também sobre o pacote inicial.

JULIA CHARVOLEN: Quanto ao desenvolvimento de um kit de desenvolvimento para os recém-chegados no GAC e isso vai ser feito no novo site do GAC, envolvendo algum membro dessa região pouco atendida que trabalhasse comigo para esse kit dos recém-chegados.

Nós sabemos que o GNSO está trabalhando com projetos para recém-chegados e gostaríamos de trabalhar com eles e com vocês se vocês quiserem participar.

ALICE MUNYUA: Para elaborar esse kit a proposta aqui é ter 1 ou mais membros de cada região trabalhando com a Julia para ajudar a fazer perguntas que possam surgir para que os recém-chegados

---

possam entender quais são os processos gerais do GAC e da ICANN e gostaríamos de entrar em contato com vocês para ver com vocês quem pode trabalhar com a Julia e contribuir com informações para o novo site.

Então nós abrimos agora aqui o microfone para propostas e perguntas, obrigada.

Reino Unido, Mark.

REINO UNIDO:

Muito obrigado Pua, Alice e Julia por nos apresentar essa atualização sobre esse grupo de trabalho que é uma missão muito importante para aumentar a participação nos processos da ICANN e conscientizar as regiões pouco atendidas, é importante essa intersecção para aumentar a diversidade de participação na ICANN.

Na via de trabalho 2 é muito importante no momento atual da evolução da ICANN e especialmente para o GAC, que agora tem 168 governos participantes, mais a Comissão da União Africana, a Comissão Europeia, então é muito importante esse trabalho, esse plano de trabalho é bastante eficiente e é um documento bastante amplo.

Eu tenho uma sugestão quanto a relacionamento.

---

Eu acho que o trabalho desse grupo de trabalho poderia ser apresentado nos fóruns de internet regionais e nacionais, os IGFs nacionais e regionais, que são uma excelente oportunidade de iniciativas de capacitação e isso combina muito bem com o papel dos IGFs nacionais e regionais.

Participação e conscientização e problemas dessas regiões pouco atendidas quanto ao sistema de registros de nomes de domínio, as capacidades, etc.

Então eu acho muito bom que esse grupo de trabalho estabeleça agora uma agenda e uma sugestão que eu tenho é então buscar oportunidades dos IGFs nacionais e regionais para apresentar esse plano de trabalho e solicitar contribuições dos participantes dessas comunidades.

PUA HUNTER:

Muito obrigado Ucrânia.

Foi uma contribuição bastante importante para esse grupo de trabalho. Em especial eu acho que há poucos participantes desta região na via de trabalho 2, então a sua sugestão de apresentar isso nos IGFs nacionais e regionais é muito importante e também é uma oportunidade para conscientização sobre essas questões nas regiões pouco atendidas.

---

ALICE MUNYUA: Fala Indonésia.

INDONÉSIA: Em várias regiões nós temos várias reuniões e nós temos vários escritórios na região da Ásia. Nós na Indonésia temos várias reuniões relacionadas a fóruns da internet e, nesse caso, será muito útil na IGF da Indonésia e seria muito bom que alguém do hub de Singapura viesse a essa região.

O que eu proponho é muito simples, como esse hub da internet na ICANN possa dar mais apoio a região, como que o hub de Singapura pode dar suporte as atividades da nossa área para muitas coisas, como por exemplo, desenvolvimento de gTLDs, .qualquercoisa, conteúdo e IETF e tal.

ALICE MUNYUA: Alguém do hub da Ásia-Pacífico que está aqui pode responder, por favor?

JIA-RONG LOW: Bom dia, eu sou Jia-Rong, eu sou vice-presidente da Ásia, eu gostaria de responder o comentário da Indonésia do hub da Ásia-Pacífico.

---

Tentamos trabalhar com todos os países da nossa região, então o máximo possível tentamos formar parcerias com as comunidades locais, trabalhando com os membros do GAC ou com diferentes grupos de stakeholders. Por exemplo, se estão organizando uma conferência e se precisam de capacitação, especialmente a tópicos relacionados à DNS, então tentamos fazer essas sessões de capacitação, então já estamos informados sobre o IGF da Indonésia que será realizado daqui a umas semanas e queremos participar e já visitei a Indonésia várias vezes e estamos tentando bastante trabalhar com stakeholders lá e esperamos poder aumentar ainda mais a nossa colaboração.

A Indonésia é um país bastante grande, eu sei que é difícil. Eu entendo a sua preocupação, mas nós estamos comprometidos em trabalhar com você, tenha confiança nisso e queremos reunir os stakeholders da Indonésia para mostrar como é que a ICANN funciona e abordar qualquer tema que surja nesse sentido lá.

ALICE MUNYUA:

Há algum outro comentário?

Manal.

---

EGITO: Muito obrigado Alice, muito obrigado pelo seu trabalho e o da Julia.

Em primeiro lugar eu gostaria de dizer que o primeiro comentário foi feito pelo Reino Unido, U.K., não Ucrânia e aí foi dito no script que era Ucrânia e eu gostaria muito de participar Julia no desenvolvimento desse kit para recém-chegados e eu gostaria de ser voluntário para isso e talvez possamos e talvez possamos solicitar que esses recém-chegados deem os seus feedbacks.

Quanto à capacitação eu gostaria de dizer que eu participei na estratégia da ICANN para o Oriente Médio e um dos resultados foi o centro de empresariado DNS e que foi estabelecido especialmente para a África e Oriente Médio para desenvolver a indústria do DNS para que seja um ecossistema robusto e saudável e gostaríamos então de ajudar a buscar oportunidades mútuas de cooperação para programas de capacitação com relação ao DNS, seja tanto em termos técnicos ou de políticas.

Obrigada.

ALICE MUNYUA: Muito obrigada Manal, nós vamos buscar oportunidades de formar parcerias com esse centro de empresariado e muito obrigada por ser voluntária nesse pacote de recém-chegados, a

---

ideia é entrevistar esses recém-chegados para descobrir o que eles precisam, às vezes tem um monte de siglas que eles nem sabem o que é, então começar com essas siglas e os processos de elaboração de políticas, então seria importante ter gente experiente no GAC recém-chegados e esperamos completar isso em fevereiro, antes da oficina da África.

Outro comentário?

China.

CHINA:

Primeiramente quero agradecer os copresidentes e a Julia por ter preparado esse documento tão completo.

Eu tenho uma pergunta a respeito desse documento, porque acho que para que as regiões menos atingidas possam melhorar sua capacidade há um elemento que é muito importante a considerar, quando eu observo os 11 pontos, itens do documento, eu considero que deveríamos incluir um outro elemento e é pedir ou perguntar aos países, ou as economias que não estão dentro do GAC, que passem a fazer parte do GAC para poder seguir os processos do GAC, poder participar da elaboração de políticas no GAC.

Acho que esse é um elemento bem concreto que podemos tomar para facilitar a participação das regiões menos atendidas.

---

Também gostaria de sugerir incluir esse elemento em um desses 11 itens da pauta. É só isso.

ALICE MUNYUA:

Muito obrigado.

Eu concordo, devemos incluir esse elemento de incluir mais colaboração de outros países e esse é o nosso mandato, especialmente da equipe de governos, engajamento com governos e também com ambos os GSE, isso é, convidar membros que não são membros do GAC para que participem e ingressem também no grupo de países do GAC.

Muito obrigada.

Sim.

CTU:

Bom dia, eu sou o representante da união de telecomunicações do Caribe, o CTU.

Nós trabalhamos com todas essas questões que tem a ver com a ICT, inclusive questões da ICANN e a nossa presença aqui é basicamente para observar o interesse, o apoio a interesse de todos os governos que poderiam estar aqui. Queremos assistir também com, ajudar aos novos participantes, eu sei que é um voluntário da África, um da América Latina e outro do Caribe e

---

também devemos tentar coordenar o fórum de governança da internet e o fórum de governança da internet do Caribe. Isso já tem sido feito nos últimos 12 anos, é uma boa ideia e utilizar essa oportunidade também no Caribe para aumentar a sensibilidade da região sobre o trabalho do GAC, divulgar todas essas ideias nessa região.

Muito obrigado.

PUA HUNTER:

Muito obrigado Nigel pela informação.

É muito útil saber que há regiões dentro do Caribe que poderão participar dessas capacitações, muito obrigada.

ALICE MUNYUA:

Reino Unido.

REINO UNIDO:

Obrigado Alice.

Eu gostaria de apoiar aqui essa questão do relacionamento com a equipe de engajamento de partes interessadas global da ICANN, é uma proposta muito valiosa e um comentário sobre essa equipe de engajamento com governos e que eu acho que é um pouco frustrante é que nós obtivemos relatórios sobre onde, em que aspectos eles tem sido ativos, mas não entendo muito

---

bem tudo isso que nós estamos conversando aqui e quais são os objetivos.

Acho que há regiões que poderiam bem engajar-se com os objetivos do GSE, especialmente quando temos ilhas pequenas, pequenos estados, um evento específico dentro de um estado africano e realmente devemos pensar se aqui há um objetivo de capacitação direto, que possa contribuir para melhorar o trabalho do nosso grupo de trabalho.

Estou chamando a atenção sobre isso, eu já falei sobre isso no passado, eu não sei se alcançamos os nossos objetivos, especialmente em países que não são membros do GAC e essa é uma questão que nós deveríamos levar em conta.

PUA HUNTER:

Muito obrigada Reino Unido, vou tomar nota e em vez da Ucrânia eu sei que é o Reino Unido, vou alterar isso, mas quanto ao seu comentário concordo com você sobre essa questão da capacitação que deve ser levada para os países desenvolvidos, países em desenvolvimento e uma coisa é divulgar a capacitação e outra coisa é considerar ver qual é o impacto que essa capacitação tem sobre alguns países e para garantir a continuidade dessas sessões de capacitação e sobre todo esse trabalho que a ICANN e o GAC estão fazendo.

---

Muito obrigada.

ALICE MUNYUA:

Isso é muito importante, a GSE e outros grupos de trabalho estão trabalhando então é muito bom saber o que eles estão fazendo com essas regiões pouco servidas, já foi comentado isso em Helsinki e devemos ver um plano de trabalho para essas regiões menos atendidas participar mais e certificar-nos de alcançar os objetivos.

Acho que a Rachel tem mais alguns comentários, ela é da equipe de engajamentos com governos.

ANNE-RACHEL INNE:

Bom dia, eu trabalho com a equipe de engajamento com governos e também com grupos de engajamento global e quanto ao comentário do Reino Unido eu quero garantir que o único objetivo da nossa equipe nesses países realmente é não só divulgar o trabalho da ICANN, quanto ao seu aspecto global, mas também falar em países que não são membros do GAC e elevar o nível de conscientização e mostrar para eles as vantagens de participar do GAC. Isso não significa que eles finalmente consigam entrar, se eles não têm vontade de entrar.

Considerando os resultados que teve o GAC acho que há algum grau de sucesso, temos aqui o representante do CTU que pode

---

bem testemunhar ou também o representante da União de Telecomunicações da África e há uma questão aqui a considerar que é a dos recursos. Porque há pessoas que não podem testemunhar sobre o que está sendo em seus países e ilhas pequenas que estão passando por situações difíceis e que não podem entrar aqui para declarar, não podem estar presentes em todas as reuniões do GAC. É por isso que nós vamos até os países para ajudar.

Espero que possamos aumentar a participação com esses países e isso com a ajuda do grupo de trabalho para países menos atendidos e espero que possamos chegar a aqueles países em que as pessoas têm poucos recursos para participar.

Muito obrigada.

ALICE MUNYUA: Muito obrigada Anne-Rachel.

PUA HUNTER: Muito obrigada Anne-Rachel.

Eu acho que uma região pouco atendida seria então o veículo que poderia encaixar dentro dessa lacuna, isto é, devemos chegar até eles, fazer com que esses elementos sejam úteis, que sejam práticos, que eles possam utilizar os aprendizados depois,

---

que possam participar mais do trabalho do GAC e esse é o objetivo e o motivo principal dessa participação tão importante nossa dentro de regiões pouco atendidas e agora pediu a palavra Kavouss.

IRÃ:

Eu não sei se vocês estudaram ou não estudaram essa questão, mas se, eu acho que se essas regiões menos atendidas ou países menos atendidos são vizinhos seria muito benéfico e com base nos requisitos desses países menos atendidos, que pudéssemos ter algum tipo de classificação de capacitação para todos esses países não individualmente, mas como blocos de países que compartilham dos mesmos problemas, dificuldades.

Em segundo lugar uma participação ou presença de um especialista ou maior engajamento de um especialista, isso seria muito positivo e economicamente viável e essa é uma questão que já temos debatido em outras reuniões e tem a ver com essa necessidade de treinamento que talvez devesse estar baseada nos requisitos concretos dos países e não termos um assunto pré-selecionado e apresentá-lo a esses países e poderíamos perguntar então para alguns desses países em que áreas eles precisam mais de capacitação e talvez possamos obter informações mais interessantes sobre suas necessidades.

---

Perguntar aos países, vocês confirmam que esses assunto ou itens são aquilo que vocês precisam?

Terceiro, devido aqui esses países tem problemas similares, talvez o tipo de treinamento que eles poderiam receber poderia servir de exemplo para ser replicado depois em outros países e também ser muito útil para a preparação dos materiais e para o trabalho de especialista que talvez tenha trabalhado com um país A e que isso, todo esse aprendizado possa ser transferido para o país B, então acho que poderíamos oferecer treinamento para 5 países em desenvolvimento, ou menos desenvolvidos, para eles tornarem-se depois membros do conselho da UTI, então o material deve ser adaptado a necessidades de cada país, por exemplo, em Bangladesh eles tem um tipo de problema, etc e o material preparado foi preparado durante um mês, foi muito útil, as pessoas utilizaram muito as gravações que eu mesmo preparei para eles e em uma reunião eu perguntei se eles tinham as mesmas perguntas ou dúvidas que tinham outros países e eles falaram que sim, isso é ganhar a partir da experiência do passado.

Então a ênfase aqui que deveríamos considerar profundamente as necessidades e prioridades de cada país e não termos uma fórmula pré-fixada para todos eles. Devemos considerar quais são as questões mais urgentes para todos esses países e trazer isso aqui para o GAC não resolve o problema, também devemos

---

considerar outras questões, por exemplo, considerar que nas primeiras reuniões eles vão sentir-se perdidos com o tipo de reunião e etc, então deveria existir algum tipo de material preparatório que ensine a eles os diferentes assuntos a ser tratados dentro de uma reunião X, por exemplo, sobre domínios de topo poderia se preparar os grupos sobre vantagens e desvantagens e questões que esses novos participantes não conhecem, para que eles possam ter uma maior participação.

Essa é a minha experiência que eu gostaria de transmitir aqui quanto a essa questão da capacitação.

PUA HUNTER:

Obrigada Kavouss, o comentário foi muito útil e quanto ao item número 4 gostaria de mostrar aqui uma pesquisa feita entre esses países menos atendidos e que mostre quais são os itens em que eles têm mais urgência de estabelecer prioridades e também é muito interessante o comentário seu sobre esses países quando vêm para o GAC pela primeira vez, eu sei que esse é um espaço difícil, eu mesma conheço essa experiência, para mim as primeiras reuniões foram muito difíceis, ficou muito difícil pra mim entender qual era o trabalho do GAC, então agradeço muito os comentários seus senhor Kavouss.

---

ALICE MUNYUA: Representante da Tailândia, Wanawit.

TAILÂNDIA: Eu concordo com o que foi manifestado pelo representante do Reino Unido sobre o IGF nacional ou regional e outros tipos de reuniões ou fóruns, eu participei de diferentes reuniões, a APTLD e alguns dos membros desse grupos estão bem acostumados a participar ou já são membros do GAC, então devemos levar em conta essa questão da participação das reuniões do GAC, então eu acho que o ccTLD poderia ser um canal muito bom para isso e Tracey já fez uma pesquisa sobre o trabalho do GAC, as relações dos ccTLDs, isso já foi feito então devemos começar a identificar a partir disso, seria muito eficaz porque já temos esse instrumento criado pela comunidade dos CCs e se o governo não entender algum aspecto, pelo menos o CC, essas comunidades poderão entendê-las e nós trabalhamos também com o ccTLD da Tailândia e eles têm mais história e mais trajetória nessa questão e também temos incluído o trabalho de colaboração com a comunidade de CCs em diferentes regiões e isso poderia ser muito eficaz.

ALICE MUNYUA: Muito obrigado Tailândia, muito obrigado pelos seus comentários e contribuições. Nós vamos levar isso em conta.

---

NIUE: O problema básico tem a ver com a conectividade, nós precisamos aumentar a conectividade antes de falar sobre o GAC, como vocês dizem que as comunidades dos CCs são muito importantes e a questão da conectividade é essencial antes de chegar ao nível de engajamento no GAC.

ALICE MUNYUA: Obrigado Niue.

Fala Indonésia.

INDONÉSIA: Eu gostaria de acrescentar algo.

Atualmente a ICANN está trabalhando tão bem que quase todos os países conseguem se conectar a internet através da rede da IANA. Do ponto de vista técnico, os operadores da IANA podem trabalhar com os provedores de serviços da internet em todos os países e nós temos todas as interconexões.

Um dos problemas dos governos é como buscar o desenvolvimento da internet nos seus países. O desenvolvimento depende, principalmente, na verdade nós precisamos de penetração através das empresas telefônicas, então o primeiro problema do governo é o desenvolvimento ou

---

a penetração da rede de telecomunicações, então se nós tivermos a rede de comunicações é só ter um provedor que pode se conectar a IANA.

Se nós levarmos isso em consideração, o papel do governo deve ser revisar qual é a posição do seu governo em relação ao desenvolvimento da internet nos seus países. Em primeiro lugar a penetração das telecomunicações e em segundo são os recursos de internet gTLDs, ccTLDs, uso de .qualquercoisa, etc, mas isso não é realizado pelo governo, mas pelo provedor de internet que está operando diretamente com a IANA para receber os números de IP, DNS, etc.

O terceiro é quanto ao conteúdo, mas isso não é lidado diretamente pela ICANN, isso é discutido nos fóruns de ITF, então talvez quando se fala das regiões pouco servidas, como é que os governos podem apoiar o desenvolvimento da internet nos seus países?

A ICANN não trabalha diretamente com a penetração das telecomunicações, também discutimos; a ICANN não discute o conteúdo, isso é feito pelo ITF, então quando se fala de regiões pouco servidas também se pode falar sobre o posicionamento do governo quanto ao desenvolvimento da internet em seus países.

---

ALICE MUNYUA: Eu sinto muito, nós vamos ter que terminar agora, nós temos a Palestina por último.

PALESTINA: Bom dia, eu preciso de interpretação.

Bem, bom dia, antes de mais nada eu gostaria de agradecer a todos os colegas que abordaram tantos problemas importantes, essa é a minha segunda reunião e estou participando aqui com os colegas. Eu espero que possamos trabalhar juntos para resolver tantos problemas que enfrentam as pessoas quando usam a internet.

Eu estou aqui, eu sou uma pessoa muito ligada à técnica, tenho bastante formação relacionada à transição da IANA, mas eu não conheço o suficiente aqui como a ICANN atua em relação às organizações de apoio.

Eu gostaria de esclarecer todos esses aspectos relacionados ao trabalho dos grupos técnicos e os resultados esperados e a relação entre esses grupos com a ICANN, o que cada grupo precisa fazer?

Eu também tenho esse problema com as siglas, você usam siglas demais.

---

ALICE MUNYUA: Muito obrigada, esse é um dos objetivos das atividades desses grupos para regiões pouco atendidas, é desenvolver esse pacote inicial para explicar essas siglas e como é que esses grupos de trabalho, organizações de apoio e comitês consultivos funcionam.

ANNE-RACHEL INNE: Muito obrigada.

Eu tenho vários colegas aqui da região e eu acho que muitos dos meus colegas do Oriente Médio, fico muito contente de saber que eles estão aqui.

Baher está sentado ali. Baher pode ficar de pé? Baher está aqui, por isso também nós todos estamos aqui, se alguém precisar que nós ajudemos que vocês entendam o que está acontecendo aqui nós estamos disponíveis.

PALESTINA: Muito obrigado pela sua rápida resposta.

Eu estou em contato com o senhor Baher, mas acho que nós precisamos de mais do que isso, precisamos de mais trabalhos.

Eu tenho problemas com a página do GAC, eu acho que isso deve ser resolvido o mais rápido possível e eu tenho trabalhado bastante com Baher.

ALICE MUNYUA:

Como eu mencionei, nós vamos trabalhar para criar esse pacote inicial que explica as siglas.

Muito obrigado pelas perguntas, porque contribuem para a nossa pesquisa que vamos realizar e que vão determinar o que nós vamos abordar e precisamos abordar para aumentar a participação.

Quanto ao website, como a Julia mencionou, ele ainda está sendo criado e haverá um espaço que vai ter esse pacote inicial que vai explicar as siglas, o que cada grupo faz dentro da ICANN e eu agradeço muito.

Eu passo a palavra a Kavouss e temos que encerrar.

IRÃ:

Rapidamente, a questão das siglas não é nova, há muitos anos isso tem surgido, a única solução seria termos um documento, então a primeira vez que aparece uma sigla, na verdade em cada documento cada vez que uma sigla aparece ela deve ser escrita por extenso, então quando a pessoa está lendo ela pode voltar a página 1 e ver o que pode dizer isso, por exemplo GAC, comitê consultivo dos governos, então a pessoa pode voltar lá.

---

Então se você tem computador vai para o Google e coloque então sigla e ICANN e vai mostrar, então há formas de ajudar nisso.

ALICE MUNYUA:

Muito obrigada pela sugestão.

Muito obrigada a todos pelas contribuições e comentários, então nós vamos apresentar isso para o GAC durante essa reunião para aprovação oficial para termos algum texto do comunicado, solicitando a diretoria e a comunidade da ICANN apoio para implementar esse plano de trabalho.

Então eu gostaria de encerrar essa reunião para dar espaço para o próximo grupo de trabalho.

Muito obrigada e bom dia a todos.